

A LEITURA DO LIVRO *O MISTÉRIO DA CASA VERDE* EM UMA TURMA DE OITAVO ANO

Viviane de Sousa Rocha*

Resumo

O trabalho apresenta um relato das atividades desenvolvidas durante as aulas de português com os alunos do oitavo ano a partir da leitura do livro *O Mistério da Casa Verde*, de Moacyr Scliar (uma leitura de *O Alienista*, de Machado de Assis). As atividades que serão relatadas foram desenvolvidas antes (levantamento de hipóteses sobre o gênero textual, leitura da capa, personagens envolvidos), durante (pesquisa sobre autor Machado de Assis – biografia) e depois da leitura (reescrita do conto de mistério – produção textual). O trabalho principal é a leitura. A Sequência Didática de Leitura culminou em uma produção textual – a reescrita do conto de mistério lido pela turma do oitavo ano –, que foi apresentada em evento da Escola Municipal Vereador Marcos Freesz – *Literatudo* pelos próprios alunos da turma.

Palavras-chave: Leitura. Atividades. Produção textual.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta um relato das atividades desenvolvidas durante as aulas de português com os alunos do oitavo ano a partir da leitura do livro *O Mistério da Casa Verde*, de Moacyr Scliar (uma leitura de *O Alienista*, de Machado de Assis). As atividades que serão relatadas foram desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro. Nosso foco é na leitura. A Sequência de Leitura culminou em uma produção textual – reescrita, que foi apresentada em evento da Escola Municipal Vereador Marcos Freesz – *Literatudo* pelos próprios alunos da turma, sendo os dois textos escolhidos para serem lidos mais pela criatividade e menos pela correção gramatical. Não houve correção e revisão do texto devido ao tempo hábil para a apresentação, o que será retomado posteriormente à reescrita.

Mas vemos como positivo o próprio ato de criar, (re)criar, e esse relato de experiência possibilita entender e refletir sobre como se constituíram os processos de leitura e escrita significativa, proposta de trabalho em uma sala de 8º ano da rede pública de Ensino e sua importância no ensino-aprendizagem da turma relatada.

1. CONTEXTO DA ATIVIDADE DE LEITURA

A E. M. Vereador Marcos Freesz é uma escola urbana, localizada na zona leste da cidade de Juiz de Fora e atende a todo o ensino fundamental, funcionando com turmas de maternal III, 1º e 2º períodos, do 1º ao 9º

* Pós-graduada em Estudos Literários e Ensino de Língua Portuguesa pela UFJF, graduada em Letras pela UFJF e professora da rede municipal da E. M. Vereador Marcos Freesz. E-mail: visrocha@hotmail.com

anos e EJA, nos turnos manhã, tarde e intermediário; atende a um total de 384 alunos, com 12 salas de aula, 1 laboratório de informática, 2 salas de LA e 1 biblioteca; possui 11 projetos que atendem aos alunos no contraturno, duas coordenadoras pedagógicas e um total de professores com um quadro significativo de docentes efetivos.

A turma de 8º ano na qual foi desenvolvido o trabalho durante os meses de agosto e setembro do ano de 2015 se caracteriza pela agitação e conversa contínua, além de portar os celulares sempre à mão; os alunos são bem resistentes às atividades propostas tradicionais de livro didático ou quadro e ao conteúdo de reflexão gramatical. Porém, o trabalho de leitura aqui relatado foi muito bem-aceito, e a Ficha de Leitura obteve registros de opiniões favoráveis quanto à leitura do livro, que possibilitou a eles entenderem o que é uma descrição de lugar e de personagem, por exemplo, e vivenciarem o clímax da história na tensão relatada pelos alunos nos capítulos que descrevem o mistério a ser descoberto dentro da casa. Obtivemos ainda respostas positivas, como a do aluno Fernando, que apresenta problema de visão. Ele escreveu em sua ficha ter gostado de todo o livro e relatou que estar lendo mais livros naquele ano que em toda vida escolar. A turma toda, em geral, participou ativamente da leitura durante as aulas e cooperou para que ela ocorresse, sendo muito positivo o resultado da reescrita do livro.

Os alunos são da faixa etária de 13 a 16 anos. A turma possui 21 alunos frequentes. A apresentação das duas redações foi no Literatudo, evento ocorrido na escola promovido pela SME. Os alunos foram envolvidos, sentiram-se pertencentes e capazes, autores do saber, o que foi muito positivo.

Foi possível fazer a atividade pois já havia exemplares do livro *O Mistério da Casa Verde*, de Moacyr Scliar, na escola. Ele foi trabalhado, em outro momento, com a professora Márcia, quando esta era

regente de turma (atualmente ela é vice-diretora). Foi ela quem me forneceu os materiais necessários, os 21 exemplares do livro e sugeriu o trabalho de leitura em sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais ao ensino da língua” (POSSENTI, 1996, p. 20). Ainda assim, nem todos os professores realizam atividades de leitura com a regularidade sugerida pelo autor Sírio Possenti, mas percebemos de forma prática a significação da atividade de leitura como essencial, sabemos que a formação de leitores competentes é o maior desafio do professor. Porém, na nossa formação inicial, não é abordado em momento algum o ensino aos alunos da rede pública que não trazem de casa, das famílias, o hábito de leitura, pelo menos a maioria deles. Ao menos não era assim na época em que estudei Letras. Como fazer?

A aprendizagem significativa pode ser um dos caminhos, mas o que é a aprendizagem significativa? Segundo a autora Lakomi (2008, p. 63):

a aprendizagem significativa está intimamente relacionada com os pontos de ancoragem, que são formados com a incorporação, à nossa estrutura cognitiva, de conceitos, ideias ou informações que são relevantes para a aquisição de novos conhecimentos, ou seja, para que possamos aprender conceitos novos.

O ensino da língua através dos gêneros textuais, conforme Marcuschi (2003, p. 22) diferencia de tipo textual, é interessante porque:

usamos gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição

característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros.

E o foco na leitura e escrita está em consonância com os PCNLP (1998), com a proposta curricular de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação de Juiz de Fora – SE/JF e com o autor Sírio Possenti, que diz que “a saída é ler muito, aumentar o repertório do aluno, suas possibilidades de contato com mundos linguísticos que ele ainda não conhece através de livros” (1996, p. 89). Ele diz ainda “que a proposta consiste em trabalhar os fatos da língua a partir da produção efetiva do aluno” (op. cit.).

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores (KOCK, 2007, p. 10).

Os PCNLP apresentam a mesma concepção da língua como um sistema de signos histórico e social que possibilita ao *homem* significar o mundo e a realidade.

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes (BRASIL, 1998).

E quanto à prática da produção textual, orientam os PCNLP ainda:

O texto produzido pelo aluno, seja oral ou escrito, permite identificar os recursos linguísticos que ele já domina e os que precisa aprender a dominar, indicando quais conteúdos precisam ser tematizados, articulando-se às práticas de escuta e leitura e de análise linguística. Nessa perspectiva, os conteúdos de língua e linguagem não são selecionados em função da tradição escolar que predetermina o que deve ser abordado em cada série, mas em função das

necessidades e possibilidades do aluno, de modo a permitir que ele, em sucessivas aproximações, aproprie-se dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de ler, escrever, falar e escutar.

A seleção e priorização deve considerar, pois, dois critérios fundamentais: as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Importante retomar o que diz o PCNLP sobre o trabalho com a seleção do conteúdo, tendo como critério a necessidade *do aluno* e suas possibilidades de aprendizagem e de entender o conteúdo de língua para além do conhecimento gramatical apenas, mas também entender o texto, as hipóteses levantadas, refutadas ou confirmadas, as inferências. Os alunos foram levados a construir sínteses parciais e resumos orais de partes do texto para poder prosseguir com a leitura; tudo isso e outros conteúdos são ativados durante a leitura.

A turma se mostrava muito falante, de modo que o trabalho com a oralidade foi pensado ao encontro da necessidade de trabalhar atividades que pudessem desenvolver a fala participativa e cooperativa, organizada, e também incentivar a participação ao fazer o resumo do capítulo anterior antes de iniciar a leitura do atual. Dessa forma, tinha como objetivo promover o respeito e a cooperação. Não é somente o professor a falar, ele é um mediador, facilitador da aprendizagem dos alunos sujeitos da leitura e por isso o outro colega deve ser respeitado e ouvido, da mesma maneira que toda pessoa que, ao entrar na sala, for dar um aviso ou até mesmo um palestrante de fora.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho teve início com a leitura do livro didático que apresenta os elementos da narrativa. Introduzimos o que é uma narrativa, o tipo textual, com suas características, os discursos direto, indireto e indireto livre, descrição, gênero textual e as diferenças entre conto e romance.

Em outra aula, lemos a capa do livro primeiramente, vide anexo, observando que esta possui informações sobre o texto *O Alienista*, de Machado de Assis, que deu origem ao livro. A imagem de jovens e um adulto fez com que os alunos levantassem hipóteses quanto aos personagens. Falamos do processo intertextual, quando um texto dialoga com outro ou simplesmente faz referência; como diz Koch: “identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção escrita depende e muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura” (2007, p. 78).

Possivelmente, nossos alunos não são leitores vorazes de Machado de Assis, mas ele é importante figura da literatura nacional, em quem autores como Moacyr Scliar se apoiam para criar suas obras, produzindo adaptações de clássicos da literatura brasileira convertidos em narrativas ágeis, capazes de motivar o leitor, o jovem, a buscar as obras em que o livro se baseou. O que se faz necessário é torná-lo mais conhecido entre tantos outros escritores nacionais de destaque, resgatando, ao mesmo tempo, a leitura dos clássicos da literatura brasileira. Por que não?

Após a leitura em sala, foi feita uma proposta de trabalho de reescrita do livro. Os alunos já haviam produzido para a professora Fabrícia, de produção literária, um resumo escrito e, para mim, os resumos orais durante as aulas. A ficha de leitura na metade dos dez capítulos ficou exposta no Literatudo e a reescrita do conto de mistério foi ao final da leitura, assim como o trabalho de pesquisa sobre Machado e suas obras, entrando no gênero textual Biografia motivados pela leitura do livro.

É importante salientar que a professora Fabrícia, de produção literária, também realizou atividades com os alunos sobre o livro, pois sugeri que fosse feita a leitura na sua aula. Ela permitiu e trabalhou para os alunos não perderem o entusiasmo, foi muito produtivo. A professora solicitou dos alunos um resumo

escrito que facilitou o meu trabalho e pude propor a produção de reescrita da narrativa, com direito a suspense, desde que mantido o mistério da Casa Verde. Muitos alunos fizeram a produção mudando o título para O Mistério da Casa Preta, da Casa Rosa, da Casa Amarela, recriando as histórias de mistério. Em uma sala de aula em que poucos faziam atividades, apáticos e desmotivados, demonstramos que o objetivo foi alcançado, o de buscar fazer com que estes alunos desenvolvessem sua competência comunicativa, os usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral, tendo como núcleo a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual, segundo o que o autor Marcuschi (2008, p. 55) fala sobre o que pode oferecer a escola ao aluno:

[...] o que pode oferecer a escola ao aluno? Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade da escola não deve ser ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual.

4. AVALIAÇÃO

Ler por si só foi uma tarefa importantíssima nas aulas que se seguiram à leitura do livro *O Mistério da Casa Verde*. Todos os alunos participaram ativamente das aulas lendo em voz alta; ao iniciar cada aula, quando questionados sobre quem gostaria de ler, metade da sala levantava o dedo e brigava para ler. Foi uma surpresa vê-los tão participativos! Porém, chegada a produção, nem todos os alunos realizaram a tarefa, mas grande maioria sim, o que foi muito positivo. Para uma sala em que era um desafio cada atividade proposta, a resistência era da maioria, e às vezes apenas dois alunos

no primeiro bimestre participavam ativamente das aulas e entregavam as produções textuais e os exercícios solicitados.

Alguns alunos, apesar de falantes em sala, são tímidos e, ao serem convidados para lerem seus textos para a escola, na apresentação de 24 de setembro, o Literatudo, percebemos a importância do trabalho da oralidade na sala de aula, em apresentações em sala, resumos orais e outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos nossos alunos, com pouco ou nenhum acesso a materiais de leitura ou a quem são oferecidas poucas

possibilidades de participação em atos de leitura e escrita na família, a escola poderá ser a única referência para a construção de um modelo de leitor e escritor. O trabalho com a leitura do livro despertou interesse e motivação nos alunos, o que é positivo. Porém, hoje percebemos que é necessário o trabalho com a leitura continuamente, não só de livros, mas de outras mídias e multiletramentos e de livre escolha, não somente direcionada, como foi feito com a coleção para a sala. Portanto, pode ser o início de outro relato...

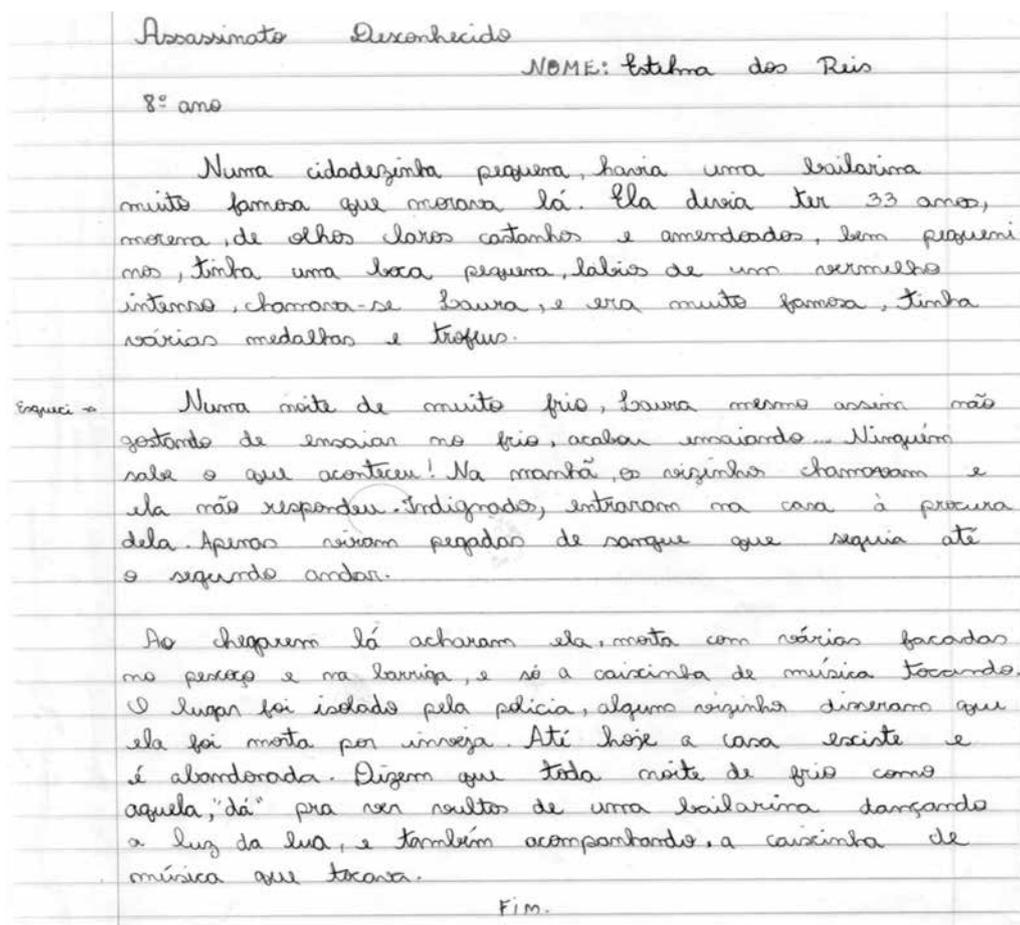


Figura 1 - Produção da aluna Estelma apresentada para os alunos.

Fonte: arquivo da autora da Escola no Literatudo.



Figura 2 - Foto da capa do livro

Fonte: arquivo da autora

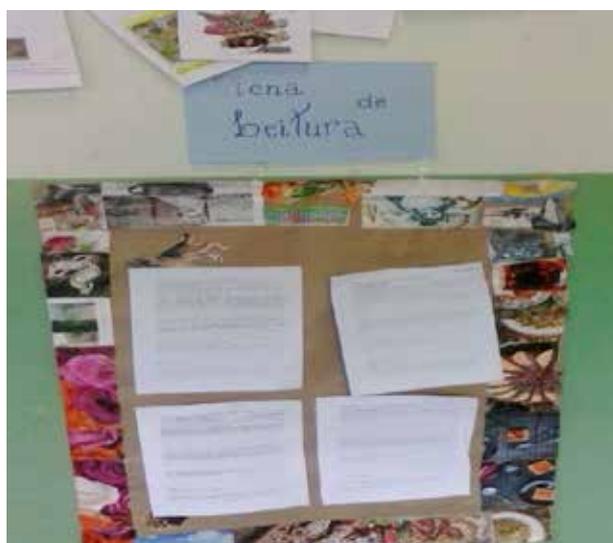


Figura 3 – Foto das fichas de leitura em cartazes feitos pelos alunos

Fonte: arquivo da autora

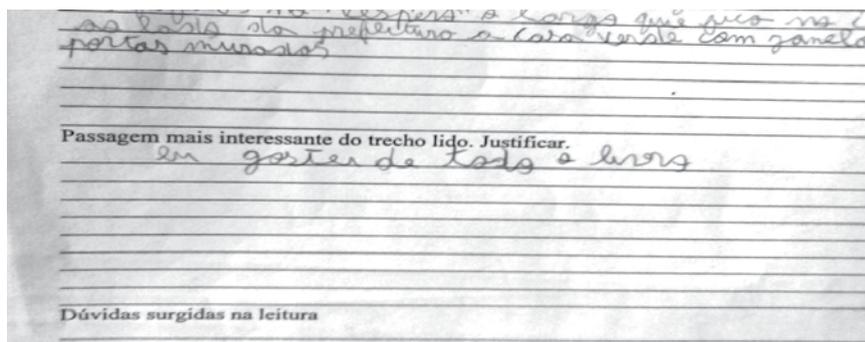


Figura 4 - Ficha de leitura

Fonte: arquivo da autora

THE READING OF THE “O MISTÉRIO DA CASA VERDE” BOOK FOR EIGHTH-GRADE STUDENTS

Abstract

This essay presents a relate of the activities that were presented during the portuguese classes for eighth-grade students over the reading of the “O Mistério da Casa Verde” book, By Moacyr Scliar. It is based upon the novel “The Alienist”, by Machado de Assis. The activities presented here were described before, during and after the reading process. What can the image in the front page of the book probably show us was concerned in a previous analisys. Research was made by the students, during reading. Assignments were produced on a process called “re-reading”, in which the students had to write the story again. Although they were free to change some aspts, they had to preserve the general idea of the story. These assignments were eventually presented in a cultural event named “literatudo” at “Escola Municipal Vereador Marcos Freesz” primary school.

Keywords: Reading. Activities. Re-reading.

LA LECTURA DEL LIBRO *O MISTÉRIO DA CASA VERDE* EN UNA CLASE DE OCTAVO AÑO

Resumen

El trabajo presenta un relato de las actividades desarrolladas durante las clases de portugués con los alumnos de octavo año a partir de la lectura del libro *O Mistério da Casa Verde*, de Moacyr

Scliar, (una lectura de *O Alienista* de Machado de Assis). Las actividades que serán relatadas fueron desarrolladas antes, (levantamiento de hipótesis sobre el género textual, lectura de la tapa, personajes involucrados,) durante (investigación sobre autor Machado de Assis- biografía) y después de la lectura (re escrita del cuento de misterio - producción textual). El trabajo principal es la lectura. La Secuencia didáctica de Lectura culminó en una producción textual- la re escrita del cuento de misterio leído por la clase del octavo año, la cual fue presentada en evento de la Escuela Municipal Vereador Marcos Freesz - *Literatudo* por los propios alumnos de la clase.

Palabras clave: Lectura. Actividades. Producción textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, I. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1996.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, *Proposta Curricular de Língua Portuguesa*. 2012.

Enviado em 11 de novembro de 2016.
Aprovado em 20 de dezembro de 2016.